

UMA FORÇA MISSIONÁRIA NO SUL GLOBAL

*Pierre Rosa**

RESUMO

A realidade de que a Europa e a América do Norte já não são mais os núcleos da fé cristã deu origem a um novo ramo da missiologia: Estudos em Cristianismo Global. Os missiólogos têm observado que hoje o “centro de gravidade” se localiza no Sul global (América Latina, África e Ásia, conforme a classificação da ONU). Países dessa região têm se transformado rapidamente em agentes de retransmissão do evangelho, uma vez que antigos campos missionários se transformaram em potências evangelísticas. Uma das peculiaridades desse cristianismo sulista é o entusiasmo por missões e evangelismo, mas o movimento missionário geralmente ocorre de uma nação do Sul global para outra, o que representa um dos fenômenos mais impressionantes da missiologia moderna. Philip Jenkins constata que o tema merece mais atenção acadêmica.¹ A intenção deste artigo é, portanto, abordar brevemente o papel do Brasil nesse fenômeno.²

PALAVRAS-CHAVE

Missiologia; Missões mundiais; Cristianismo global; Sul global; Brasil; Igrejas evangélicas; Igrejas pentecostais.

* O autor tem o grau de M.Div. pelo Southern California Seminary (El Cajon, CA, 2010), de D.Min. com ênfase em pregação expositiva pelo Southwestern Baptist Theological Seminary (Fort Worth, Texas, 2014) e está cursando o programa de Ph.D. em World Christian Studies no mesmo seminário. É pastor associado da Shadow Mountain Community Church (El Cajon, CA) e professor de Missões e Evangelismo no Southern California Seminary.

¹ JENKINS, Philip. *The New Christendom: The Coming of Global Christianity*. 3rd ed. New York: Oxford University Press, 2011, p. 16.

² Este artigo foi escrito originalmente em inglês com o título “A South to South Mission Force”, como trabalho de pesquisa do primeiro ano do programa de Ph.D. em World Cristian Studies no Southwestern Baptist Theological Seminary.

INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos o Brasil tem se estabelecido como força missionária. Muitos observadores preveem que o país exercerá papel fundamental no cenário missionário mundial ainda na primeira metade do século 21.³ Entretanto, suas características precisas são incertas. O maior país católico do mundo superará a Coreia do Sul como potência missionária no Sul global? Enviaremos mais missionários do que os Estados Unidos? Se sim, quem liderará esse movimento: protestantes ou católicos? A busca dessas respostas pede um rastreamento da transformação do Brasil de campo missionário em líder missionário.

Este autor propõe que, devido à posição do Brasil como líder em missões a países do Sul global, o país certamente pode ser agente da reevangelização do Norte global, já que a secularização do hemisfério norte ocorre com velocidade alarmante. Se a premissa de que somos uma força missionária do Sul for comprovada, pode-se tentar prever quais serão as denominações mais ativas no movimento missionário brasileiro nos próximos anos. Com isso, este artigo visa auxiliar líderes denominacionais e igrejas na tomada de decisões mais informadas quanto à distribuição de recursos financeiros e humanos no envio de obreiros a outras nações.

1. UM RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO MISSIONÁRIO BRASILEIRO

Elben M. Lenz César, autor presbiteriano, divide a história das missões no Brasil em três partes. A chegada dos primeiros jesuítas no século 16 faz parte da primeira etapa, que durou trezentos anos. Esse foi o período da pré-evangelização. O século 19, conhecido como um período frutífero das missões protestantes, trouxe a fé protestante à nação, o que César classifica como a evangelização do Brasil. O século 20 testemunhou a pós-evangelização do país, graças ao movimento pentecostal.⁴

1.1 Missões católicas

A primeira missa católica, celebrada em 26 de abril de 1500 no solo que se tornaria brasileiro, incluiu mais de cento e cinquenta índios. Depois da chegada dos portugueses, Pero Vaz de Caminha escreveu a D. Manuel I, solicitando o envio de missionários católicos à terra recém-descoberta. O objetivo era alcançar os nativos para a Igreja Católica. A solicitação foi atendida

³ SMITHER, Edward L. The Impact of Evangelical Revivals on Global Mission: The Case of North American Evangelicals in Brazil in the Nineteenth and Twentieth Centuries. *Verbum et Ecclesia* 31, no. 1 (2010): 90-97, p. 95.

⁴ CÉSAR, Elben M. Lenz. *História da evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais*. Viçosa, MG: Ultimato, 2000, p. 15.

49 anos depois, quando seis jesuítas, acompanhados por Manuel da Nóbrega e Tomé de Souza – o primeiro governador da colônia –, aportaram.⁵ Mais jesuítas seguiram os pioneiros nos anos seguintes. Dentre os mais notáveis estavam José de Anchieta, conhecido como o “apóstolo do Brasil”, e Antônio Vieira, pregador eloquente.⁶

Os jesuítas que chegaram à Baía de Todos os Santos edificaram aldeias missionárias. A estratégia de evangelismo envolvia a reorganização forçada das tribos, justificada pela necessidade do término do canibalismo e da poligamia. Uma vez repatriados, os índios viviam sob a supervisão dos missionários e ficavam sujeitos à lei portuguesa.

As atividades dos jesuítas no Brasil recém-descoberto ganharam nova dinâmica com a chegada dos escravos africanos. Ao desembarcarem na costa brasileira, os cativos eram batizados (sem conversão genuína; o discipulado, quando ocorria, sucedia o batismo) e registrados com nomes portugueses, tendo o lugar de origem por sobrenome. Eram comuns nomes como Manuel Congo, Maria Moçambique e Antônio Angola.⁷ Colonialismo e evangelismo não se distinguiram, e assim o país absorveu a identidade sociorreligiosa europeia. Foi assim o projeto missionário católico, liderado pela Sociedade de Jesus, que manteve o monopólio religioso no Brasil nos três séculos seguintes.⁸

1.2 Missões protestantes

Huguenotes franceses chegaram ao Brasil em 10 de novembro de 1555, sob o comando de Nicolau Durand de Villegaignon.⁹ A expedição incluía três navios e 600 tripulantes e passageiros em busca da liberdade religiosa. O objetivo era estabelecer uma colônia protestante com o nome de França Antártica. O primeiro culto foi celebrado em 10 de março de 1557. Onze dias depois, foi fundada a primeira igreja reformada da América do Sul. Porém, a colônia huguenote teve vida curta. Em 20 de janeiro de 1567, Mem de Sá ordenou a expulsão dos franceses.¹⁰

Sessenta e três anos depois da tentativa falida dos franceses, foi a vez dos holandeses trazerem a fé reformada ao Brasil, durante a ocupação de 1630.

⁵ METCALF, Alida C. The Society of Jesus and the First *Aldeias* of Brazil. In: LANGFUR, Hal (Org.). *Native Brazil: Beyond the Convert and the Cannibal, 1500-1900*. Albuquerque, NM: University of New Mexico Press, 2014, p. 29.

⁶ CÉSAR, *História da evangelização do Brasil*, p. 32.

⁷ *Ibid.*, p. 41.

⁸ CAVALCANTI, H. B. The Right Faith at the Right Time? Determinants of Protestant Mission Success in the 19th Century Brazilian Religious Market. *Journal of the Scientific Study of Religion* 41, no. 3 (Sep 2002): 423-438, p. 424.

⁹ DORIA, Pedro. *1565 – Enquanto o Brasil nascia: a aventura de portugueses, franceses, índios e negros na fundação do país*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012, p. 45.

¹⁰ CÉSAR, *História da evangelização do Brasil*, p. 39.

A colônia holandesa foi estabelecida na capitania de Pernambuco, onde o experimento da Nova Holanda também foi breve.¹¹ Durante a ocupação foram criadas 22 igrejas e pelo menos um livro litúrgico trilingue em tupi, português e holandês.¹² Nesse tempo, portugueses, holandeses, brasileiros, africanos e judeus viviam na região Nordeste. Essa diversidade étnica e religiosa contribuiu muito para o desenvolvimento de versões sincréticas do cristianismo brasileiro, comuns ainda nos dias atuais.

Os americanos lideraram o movimento missionário protestante no Brasil no século 19. Vale notar que eles não foram os únicos: nessa época ingleses, alemães e suecos também estabeleceram igrejas protestantes no país.¹³ Desde então, por ser uma nação católica, o Brasil não era visto como um campo missionário com grande potencial. Os avivamentos e os Grandes Despertamentos da América do Norte – que enfatizavam a conversão pessoal – contribuíram para a mudança dessa perspectiva, levando vários missionários à América do Sul.¹⁴ Novos campos missionários se abriram e a fé protestante novamente foi trazida ao país, dessa vez de modo permanente.

Influenciado por Charles Hodge, do Seminário de Princeton, o presbiteriano Ashbel Green Simonton – considerado o pioneiro da denominação no Brasil – chegou em 12 de agosto de 1859 e fundou a Igreja Presbiteriana no Rio de Janeiro.¹⁵ Evangelismo pessoal e distribuição de Bíblias faziam parte da estratégia principal de Simonton.¹⁶ O missionário presbiteriano morreu em São Paulo depois de oito anos de ministério.

Metodistas americanos haviam enviado dois missionários ao Brasil em 1836 e 1837. Justus Spaulding e Daniel Parish Kidder lideraram o movimento missionário da denominação no Brasil, que, devido a conflitos internos na época, suspendeu as atividades no país pelos 25 anos seguintes.¹⁷ A presença metodista no Brasil gerou a Union Church of Rio de Janeiro. A congregação de língua inglesa existe até os dias atuais.

William Buck Bagby e sua esposa Anne Luther Bagby, junto com Zachary Taylor, foram os organizadores da primeira Igreja Batista em território brasileiro, em 1871. A igreja, também de língua inglesa, foi fundada em Santa Bárbara d'Oeste. A cidade na Província de São Paulo abrigava uma comunidade

¹¹ Ibid., p. 50.

¹² Ibid., p. 54.

¹³ BEBBINGTON, David W. *Baptists through the Centuries: A History of a Global People*. Waco, Texas: Baylor University Press, 2010, p. 235.

¹⁴ SMITHER, *The Impact of Evangelical Revivals on Global Mission*, p. 91.

¹⁵ CÉSAR, *História da evangelização do Brasil*, p. 88.

¹⁶ Ibid., p. 89.

¹⁷ Ibid., p. 91.

de exilados americanos da guerra civil daquele país.¹⁸ Os Bagbys aprenderam português rapidamente e deram início à busca de uma localização adequada para o estabelecimento de uma igreja batista de língua portuguesa. Depois de viajarem pelo Brasil imperial, o casal concluiu que a cidade de Salvador era a melhor opção.¹⁹ Os Bagbys e os Taylors convidaram Antônio Teixeira de Albuquerque para pastorear a igreja de Salvador, que foi fundada em 31 de agosto de 1882. Teixeira de Albuquerque era padre católico convertido ao metodismo, mas havia decidido ser batizado por imersão, por entender ser essa a forma adequada da ordenança.²⁰ Isso foi o suficiente para convencer os missionários quanto à qualificação do primeiro pastor batista brasileiro. Assim como os presbiterianos, o recém-estabelecido trabalho batista no Brasil tinha o evangelismo pessoal (e a ênfase na conversão) como estratégia de crescimento da igreja.

1.3 Missões pentecostais

O ano de 1910 marca o início do século pentecostal no Brasil. Dois imigrantes suecos que moravam nos Estados Unidos, Daniel Berg e Gunnar Vingren, haviam se impressionado com os eventos do avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles, em 1906. Os dois passaram a frequentar as reuniões pentecostais promovidas pela First Swedish Baptist Church em Chicago e na North Avenue Mission.²¹ Em um desses cultos, Olaf Uldin, membro da igreja, alegou ter instruções divinas especiais para Berg e Vingren. Eles seriam missionários no Pará.²² A dupla chegou a Belém em 19 de novembro de 1910.²³ Ali uma igreja batista local recebeu os dois missionários, mas surgiram conflitos quando as novas doutrinas e práticas (especificamente a da glossolalia) ganharam popularidade entre crentes brasileiros. Berg e Vingren foram excluídos da igreja e, junto com dezoito novos seguidores, fundaram a Missão da Fé Apostólica. O novo grupo cresceu e se tornou a maior denominação protestante no Brasil, as Assembleias de Deus, atualmente com 23 milhões de membros.²⁴

¹⁸ LANCASTER, Daniel Boyd. In the Land of the Southern Cross: The Life and Ministry of William Buck and Anne Luther Bagby. Dissertação de Ph.D., Southwestern Baptist Theological Seminary, 1995, p. 46.

¹⁹ Ibid., p. 59.

²⁰ CÉSAR, *História da evangelização do Brasil*, p. 98.

²¹ MCGEE, Gary B. To the Regions Beyond: The Global Expansion of Pentecostalism. In: SYNAN, Vinson (Org.). *The Century of the Holy Spirit: 100 Years of Pentecostal and Charismatic Renewal*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2001, p. 93.

²² ESCOBAR, Samuel. Mission from the Margins to the Margins: Two Case Studies from Latin America. *Missiology* 26, no. 1 (Jan 1998): 87-95, p. 89.

²³ OLIVEIRA, José de. *Breve história do movimento pentecostal: dos Atos dos Apóstolos aos dias de hoje*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 65.

²⁴ JOHNSON, Todd M. *Christianity in Its Global Context, 1970-2020: Society, Religion, and Mission*. South Hamilton, MA: Center for the Study of Global Christianity, Gordon-Conwell Theological Seminary, 2013, p. 54.

2. DE CAMPO MISSIONÁRIO A FORÇA MISSIONÁRIA

O movimento pentecostal brasileiro gerou igrejas totalmente independentes e brasileiras, isso é, sem a condição de filial de denominações estrangeiras. Algumas se tornaram grandes conglomerados. São esses os casos da Igreja O Brasil para Cristo, fundada por Manoel de Mello em 1955; Deus é Amor, iniciada por David Miranda em 1962; e a Igreja Universal do Reino de Deus, a mais controversa e expansionista, fundada em 1977 por Edir Macedo.

Zelo missionário acompanhou o crescimento explosivo do cristianismo no Brasil, alimentado pelo pentecostalismo do século passado, que, desde então, tem propulsionado o movimento missionário brasileiro. O país se tornou uma plataforma de lançamento para a missão da igreja.²⁵ O cristianismo carismático brasileiro tem expandido seus excessos e bênçãos rapidamente pelo mundo. De 1990 a 1997 o número de missionários brasileiros em outras terras se multiplicou. Quinhentos obreiros, de uma força missionária de 1700, foram enviados pela IURD.²⁶ Países lusófonos da África (Moçambique e Angola em particular) são os destinos preferidos de igrejas carismáticas brasileiras (católicas e protestantes). Essas parecem estar melhor capacitadas do que as igrejas do Norte global para lidar com os problemas sociais africanos.²⁷ Fatores determinantes para isso certamente incluem a língua e as raízes de religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. Em 2005, a IURD plantou mais de quatrocentas igrejas na região.²⁸ Livres da culpa pós-colonial que assombra as antigas metrópoles europeias, as igrejas brasileiras continuarão a estabelecer filiais no Sul global.²⁹

O movimento missionário brasileiro já alcançou todos os continentes, mas o hemisfério Sul tem produzido muitos frutos, tanto para protestantes como para católicos (que ainda enviam mais missionários que os “rivais”). No ano 2000, 72% dos missionários brasileiros trabalhavam em países da região, enquanto que o restante ministrava na Europa e na América do Norte.³⁰ Em 2010, no Brasil, o número de missionários enviados superou o número de missionários recebidos em quatorze mil. Esse dado colocou o país no segundo

²⁵ WALLS, Andrew F. The Mission of the Global Church Today in the Light of Global History. *Word & World* 20, no. 1 (Winter 2000): 17-21, p. 18.

²⁶ FRESTON, Paul. Globalization, Religion, and Evangelical Christianity: A Sociological Meditation from the Third World. In: KALU, Ogbu U.; LOW, Elaine (Orgs.). *Interpreting Contemporary Christianity: Global Processes and Local Identities*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2008, p. 43.

²⁷ VAN DE KEMP, Linda. South-South Transnational Spaces of Conquest: Afro-Brazilian Pentecostalism, *Feitiçaria* and the Reproductive Domain in Urban Mozambique. *Exchange* 42 no. 4 (Jan 2013): 343-365, p. 345.

²⁸ FRESTON, Paul. The Universal Church of the Kingdom of God: A Brazilian Church Finds Success in Southern Africa. *Journal of Religion in Africa* 35, no. 1 (Feb 2005): 33-65, p. 33.

²⁹ FRESTON, Paul. Globalization, Southern Christianity and Proselytism. *Review of Faith & International Affairs* 7, no. 1 (March 2009): 3-9, p. 7.

³⁰ FRESTON, Globalization, Religion, and Evangelical Christianity, p. 42.

lugar no índice mundial das nações mais missionárias do mundo. Perdemos apenas para os Estados Unidos³¹ e em um futuro não tão distante seremos a nação mais missionária do planeta.

3. CAMPOS MISSIONÁRIOS NO NORTE GLOBAL

Os missiólogos já observaram um outro fenômeno no cristianismo global. O eixo imigratório Norte-Sul que levou colonizadores do século 16 ao Novo Mundo inverteu a sua direção.³² A nova rota, Sul-Norte, junto com o entusiasmo missionário, é agente majoritário na transformação do Brasil de campo missionário em força missionária.³³ Os destinos preferidos de imigrantes brasileiros são a Europa e a América no Norte. Essa diáspora brasileira criou um novo paradigma missionário: informal, não-oficial e alimentado pela necessidade econômica dos imigrantes. Evangélicos brasileiros no Norte têm como objetivo prover uma vida melhor para as suas famílias, mas alguns acabam se tornando plantadores de igrejas.³⁴ Muitos entram nos novos países de forma ilegal, o que torna difícil uma avaliação objetiva e detalhada de suas atividades,³⁵ mas sua forma vibrante de adoração e evangelismo ao menos inspira os anfitriões. Pode-se dizer que eles estão, dessa forma, retribuindo o favor dos missionários protestantes do século 19 e início do século 20. Eles também trazem uma mão-de-obra barata e disposta, e ao fazerem-no apresentam o evangelho novamente a um Norte global pós-cristão. O renomado missiólogo Andrew Walls descreve o triste estado de secularização da Europa. Quanto à Escócia, sua terra natal, ele lamenta:

Já é tarde demais para um avivamento; a necessidade imediata é de evangelização básica e transcultural, da mesma forma como missionários daqui uma vez fizeram em outros continentes. A velha cristandade foi substituída por uma cultura essencialmente não-cristã. Nosso deus, se temos um, é Mamon, e os altares de Mamon são tão abomináveis quanto os de Moloque.³⁶

³¹ JOHNSON, *Christianity in Its Global Context, 1970-2020*, p. 76. Em 2010, o Brasil enviou 34.000 missionários e recebeu 20.000. Esses números não incluem missionários brasileiros em território nacional. A maior parte desses missionários são católicos também considerados pentecostais.

³² WALLS, Andrew F. Christian Mission in a Five-Hundred Year Context. In: WALLS, Andrew; ROSS, Cathy (Orgs.). *Mission in the 21st Century: Exploring the Five Marks of Global Mission*. Maryknoll, NY: Orbis, 2008, p. 194.

³³ HANCILES, Jehu J. Migration and Mission: The Religious Significance of the North-South Divide. In: WALLS, Andrew; ROSS, Cathy (Orgs.). *Mission in the 21st Century: Exploring the Five Marks of Global Mission*. Maryknoll, NY: Orbis, 2008, p. 129.

³⁴ PALOMINO, Miguel A. Latino Immigration in Europe: Challenge and Opportunity for Mission. *International Bulletin of Missionary Research* 28, no. 2 (April 2004): 55-58, p. 57.

³⁵ KALU, Ogbu U. Changing Tides: Some Currents in World Christianity at the Opening of the Twenty-First Century. In: KALU, Ogbu U.; LOW, Elaine (Orgs.). *Interpreting Contemporary Christianity: Global Processes and Local Identities*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2008, p. 5.

³⁶ WALLS, Christian Mission in a Five-Hundred Year Context, p. 199.

Se as tendências imigratórias atuais continuarem, brasileiros na Europa e América do Norte atenderão ao apelo de Walls para essa reevangelização. Seremos vistos como uma ex-colônia pacífica e geopoliticamente neutra.³⁷ Como resultado, veremos o surgimento de mais igrejas pentecostais de língua portuguesa que não somente alcançarão outros imigrantes, mas contribuirão para a revitalização espiritual de igrejas locais.³⁸

Deve-se destacar também a participação de igrejas não-pentecostais no movimento missionário brasileiro.³⁹ A Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira tem atuação notável no Sul global. A América do Sul abriga os missionários brasileiros do projeto Colômbia para Cristo e Peru Sem Fronteiras. Crianças entre cinco e doze anos do Paraguai recebem missionários dentistas do POPE – Programa de Odontologia Preventiva e Educativa. O sudeste Asiático também conta com missionários batistas brasileiros. O Projeto Vida Mais, por exemplo, opera no Timor Leste tendo em vista a evangelização da nação. Embora missionários batistas brasileiros ministrem também na Europa ocidental, o mapa de atuação da JMM mostra claramente uma ênfase no Sul global, confirmando, assim, a força do Brasil na região.⁴⁰

A Agência Presbiteriana de Missões Transculturais, da Igreja Presbiteriana do Brasil, foi criada no ano 2000 tendo como objetivo “a propagação da fé reformada em campos transculturais”.⁴¹ A APMT adotou como filosofia missionária o Pacto de Lausanne, cujo lema é “o Evangelho todo, para o homem todo”. Essa agência recruta missionários da própria denominação, os quais, quando possível, atuam em parceria com igrejas presbiterianas locais. Missionários presbiterianos brasileiros ministram nos dois hemisférios, mas o campo sulista parece apresentar mais frutos. Atualmente são dezessete os países da região que recebem obreiros da APMT. São nove os países do Norte global com presença da denominação brasileira.⁴²

CONCLUSÃO

Alimentado pelo zelo expansionista do movimento missionário brasileiro, o Brasil se tornou uma potência em missões de “Sul global a Sul global”. Desde a segunda metade do século passado, o país tem passado por uma transição significativa, tornando-se um agente de retransmissão do evangelho. Essa

³⁷ FRESTON, *Globalization, Southern Christianity and Proselytism*, p. 8.

³⁸ PALOMINO, *Latino Immigration in Europe*, p. 58.

³⁹ Não é a intenção deste autor avaliar a atuação de missionários brasileiros católicos neste artigo, embora o expansionismo da Renovação Carismática Católica seja notável. Tal estudo caberia num ensaio mais amplo sobre as origens e tendências do movimento missionário brasileiro.

⁴⁰ Disponível em: <http://missoesmundiais.com.br/mapa-de-atuacao/>. Acesso em: 10 out. 2015.

⁴¹ Disponível em: <http://www.apmt.org.br/o-que-e-apmt>. Acesso em: 10 out. 2015.

⁴² Disponível em: <http://www.apmt.org.br/missionarios>. Acesso em: 10 out. 2015.

transformação ocorreu simultaneamente ao surgimento dos novos “centros de gravidade” da fé cristã. O movimento missionário brasileiro envia milhares de obreiros a nações do Sul global anualmente. Tanto a Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira quanto a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais têm colhido bons frutos na região. Verificou-se também neste artigo que a ala pentecostal de missões brasileiras exporta um cristianismo distinto, carismático e vibrante, mas por vezes teologicamente deficiente. O estabelecimento da IURD na África lusófona é evidência disso.

O Brasil tende a se tornar um líder também nas missões de “Sul a Norte”, devido à presença de imigrantes brasileiros na América do Norte e na Europa. É bem provável que em breve superemos os Estados Unidos como a nação mais missionária do mundo. O encontro entre crentes brasileiros e as culturas seculares do Norte merece uma observação mais atenciosa por parte de estudiosos.⁴³ Este artigo sugere um ponto de partida.

ABSTRACT

The reality that Europe and North America are no longer the main centers of the Christian faith has given birth to a new branch of missiology: Studies in Global Christianity. Missiologists have observed that today the “center of gravity” in missions is to be found in the global South (Latin America, Africa, and Asia, according to the United Nations nomenclature). Countries in that hemisphere are quickly becoming agents in the retransmission of the gospel, ever since old mission fields were transformed into evangelistic powers. One of the peculiarities of this southern Christianity is the enthusiasm for missions and evangelism, but the missionary movement usually occurs from one nation in the global South to another, which represents one of the most impressive phenomena in modern missiology. The aim of this article is to deal briefly with the role of Brazil in such developments.

KEYWORDS

Missiology; World missions; Global Christianity; Global south; Brazil; Protestant churches; Pentecostal churches.

⁴³ SMITHER, *The Impact of Evangelical Revivals on Global Mission*, p. 95.